

Vida Loka (Parte 2)

Racionais Mc's

-Firmeza total, mais um ano se passando
Graças a Deus a gente tá com saúde- moro?
Muita coletividade na quebrada, dinheiro no bolso
Sem miséria, e não é...
Vamos brindar o dia de hoje
Que o amanhã pertence a Deus, a vida é loka.
Deixa eu fala, pô,
Tudo, tudo, tudo vai, tudo é fase irmão,
Logo mais vamo arrebentar no mundo,
De cordão de elite, 18 quilates,
Pô no pulso, logo Breitling,
Que tal? tá bom?
De lupa Bausch & Lomb, bombeta branco e vinho,
Champagne para o ar, que é pra abrir nossos caminhos,
Pobre é o diabo, eu odeio a ostentação,
Pode rir, ri mais não descredita não.
São questões de tempo, o fim do sofrimento,
Um brinde pros guerreiro, zé polvinho eu lamento,
Vermes que são peso na terra.
Tira o zéio.
Tira o zéio, vê se me erra,
Eu durmo pronto pra guerra,
E eu não era assim, eu tenho zéio,
E sei que é mau pra mim,
Fazer o que se é assim,
Vida loka cabulosa,
O cheiro é de pólvora,
E eu prefiro rosas.
E eu que...e eu que...
Sempre quiz com um lugar,
Gramado e limpo, assim, verde como o mar,
Cercas brancas, uma seringueira com balanço,
Disbicando pipa, cercado de criança...
How...how Brown
Acorda sangue bom,
Aqui é capão redondo, tru
Não é pokemon,
Zona sul é o invés, é stress concentrado,
Um coração ferido, por metro quadrado...

Quanto, mais tempo eu vou resistir,
Pior que eu já vi meu lado bom na U.T.I,
Meu anjo do perdão foi bom,
Mas tá fraco,
Culpa dos imundo, do espírito opaco.
Eu queria ter, pra testar e v^a,
Um malote, com glória, fama,
Embrulhado em pacote,
Se é isso que c^ais quer,
Vem pegar.
Jogar num rio de merda e ver vários pular,
Dinheiro é foda,
Na mão de favelado, é m³ guela,
Na crise, vários pedra, 90 esfarela.
Eu vou jogar pra ganha,
O meu money, vai e vem,
Porém, quem tem, tem,
Não cresço o z³io em ninguém,
O que tiver que ser,
Será meu,
Tá escrito nas estrelas,
Vai reclamar com Deus.
Imagina n³is de Audi,
Ou de cit^{en},
Indo aqui, indo ali,
S³ pam,
De vai e vem,
No Capão, no Apurⁱ, v[´] colar,
Na pedreira do São Bento,
Na fundão, no pião,
Sexta-feira.
De teto solar,
O luar representa,
Ouvindo Cassiano,
Ha.
Os gamb[©] não g^{1/4}enta.
Mais se não der,
N^ago,
O que é que tem,
O importante é n³s aqui,
Junto ano que vem,
O caminho,
Da felicidade ainda existe,
É uma trilha estreita,
Em meio a selva triste.

Quanto cã^a paga,
Pra vã^a sua mã^e agora,
E nunca mais ver seu pivete,
Ir embora,

Dã_i a casa, dã_i o carro,
Uma glock, e uma fal,
Sobe cego de joelho,
Mil e cem degraus.
Quente ã^o mil grau,
O que o guerreiro diz,
O promotor ã^o sã³ um homem,
Deus ã^o o juiz.
Enquanto Zã^o Polvinho,
Apedrejava a cruz,
E o canalha, fardado,
Cuspiu em Jesus.

Oh...

Aos 45 do segundo arrependido,
Salvo e perdoado,
ã^{%o} Dimas o bandido.
ã^{%o} loko o bagulho,
Arrepi na hora

Oh

Dimas, primeiro vida loka da histã³ria.

Eu digo.
Glã³ria...glã³ria...
Sei que Deus tã_i aqui.
E sã³ quem ã^o,
Sã³ quem ã^o vai sentir.
E meus guerreiro de fã^o,
Quero ouvir....quero ouvir...
E meus guerreiro de fã^o,
Quero ouvir...irmã^ofo...
Programado pra morre nã³s ã^o,
Certo ã^o...certo...ã^o crã^a no que der...

Firmeza

Nã^o ã^o questã^ofo de luxo,
Nã^o ã^o questã^ofo de cor,
ã^{%o} questã^ofo que fartura,
Alega o sofredor.
Nã^o ã^o questã^ofo de preza, nã^ago
A idã^oia ã^o essa,
Misã^oria, traz tristeza, e vice-versa,
Inconscientemente,
Vem na minha mente inteira,

a loja de tã^anis,
O olhar do parceiro feliz,
De poder comprar,
O azul, o vermelho,
O balcã^o, o espelho,
O estoque, a modelo.
Nã^o importa,
Dinheiro ã^o puta,
E abre as portas,
monte o castelo de areia quem quiser.
Preto e dinheiro,
Sã^o palavras rivais,
ã^o,
Entã^o mostra pra esses cã^o,
Como ã^o que faz.
O seu enterro foi dramã^otico,
Como um blues antigo,
Mas tinha estilo,
Me perdoe, de bandido.
Tempo pra pensar,
Quer parar,
Que cã^a quã^o?
Viver pouco como um rei,
Ou muito, como um Zã^o?
ã[€]s vezes eu acho,
Que todo preto como eu,
Sã³ quer um terreno no mato,
Sã³ seu.
Sem luxo, descalã^o, nadar num riacho,
Sem fome,
Pegando as fruta no cacho.
Aã⁻ truta, ã^o o que eu acho,
Quero tambã^om,
Mas em Sã^o Paulo,
Deus ã^o uma nota de 100,
Vidaloka!!!"porque o guerreiro de fã^o nunca gela,
Nã^o agrada o injusto, e nã^o amarela,
O Rei dos reis, foi traã^o-do, e sangrou nessa terra,
Mas morrer como um homem ã^o o prã^amio da guerra,
Mas ã^h,
Conforme for, se precisa, afoga no prã³prio sangue, assim serãⁱ,
Nosso espã⁻rito ã^o imortal, sangue do meu sangue,
Entre o corte da espada e o perfume da rosa,
Sem menã^oã^o honrosa, sem massagem."
A vida ã^o loka nã^ago,

E nela eu tã' de passagem.
 É Dimas o primeiro.
 Saãºde guerreiro!
 Dimas... Dimas... Dimas...

Lyrics provided by
<https://damnlyrics.com/>